

## ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS COM BASE NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO ARTICULAÇÃO ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA NA CATALUNHA

### *ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS BASADAS EN LA EDUCACIÓN EMOCIONAL COMO ENLACE ENTRE LAS MACROPOLÍTICAS Y LAS MICROPOLÍTICAS EN CATALUÑA*

### *DIDACTIC STRATEGIES BASED ON EMOTIONAL EDUCATION AS A LINK BETWEEN MACROPOLITICS AND MICROPOLITICS IN CATALONIA*

Èlia LOPEZ-CASSÀ<sup>1</sup>  
Núria RAJADELL-PUIGGRÒS<sup>2</sup>  
Graça dos SANTOS-COSTA<sup>3</sup>

**RESUMO:** O propósito deste artigo é discutir as estratégias didáticas baseadas na Educação Emocional a partir da macropolítica e micropolítica desenvolvida pela comunidade da Catalunha (Espanha). Inicialmente, faremos uma breve revisão conceitual das estratégias didáticas e de educação emocional, em seguida, faremos uma breve discussão sobre as políticas desenvolvidas nesta comunidade na atual situação de sanitária atual e os desafios e possibilidades de formação para a construção de competências emocionais. Metodologicamente, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio da análise de documentos oficiais sobre educação emocional. Os resultados apontam para a importância de incluir a educação emocional no campo educacional, antes, durante e após a pandemia. O que é importante para a eficácia da educação emocional é a sensibilização e formação dos professores e o desenvolvimento de competências nos alunos, o que incidirá no desenvolvimento de competências que permitirão abordar os novos desafios colocados pela sociedade no século XXI.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação emocional. Estratégias didáticas. Micropolítica.

**RESUMEN:** *El propósito de este artículo es discutir las estrategias didácticas basadas en la Educación Emocional a partir de las macropolíticas y micropolíticas desarrolladas por la comunidad de Cataluña (España). Inicialmente presentaremos una breve revisión conceptual de las estrategias didácticas y de la educación emocional, seguidamente discutiremos de forma sucinta las políticas desarrolladas en esta comunidad en la situación sanitaria actual y los retos y posibilidades de formación para la construcción de competencias emocionales.*

<sup>1</sup> Faculdade de Educação. Universidade de Barcelona (UB), Barcelona – Espanha. Professora Leitora. Departamento de Didática e Organização Educacional. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3870-8533>. E-mail: [elialopez@ub.edu](mailto:elialopez@ub.edu)

<sup>2</sup> Faculdade de Educação. Universidade de Barcelona (UB), Barcelona – Espanha. Professora Titular. Departamento de Didática e Organização Educacional. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9162-629X>. E-mail: [nrajadell@ub.edu](mailto:nrajadell@ub.edu)

<sup>3</sup> Faculdade de Educação. Universidade de Barcelona (UB), Barcelona – Espanha. Professora Associada. Departamento de Didática e Organização Educacional y professora titular do Departamento de Educação da Universidade do Estado de Bahia (UNEB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7770-0118>. E-mail: [gdosantos@ub.edu](mailto:gdosantos@ub.edu)

*Metodológicamente, se utilizó una investigación bibliográfica mediante el análisis de documentos oficiales sobre educación emocional. Los resultados apuntan la importancia de incluir la educación emocional en el ámbito educativo, antes, durante y después de la pandemia. Lo importante para la eficiencia de la educación emocional es la sensibilización y la formación del profesorado y el desarrollo de habilidades en el alumnado, lo cual incidirá en el desarrollo de competencias que permitirán abordar los nuevos retos que plantea la sociedad del siglo XXI.*

**PALABRAS CLAVE:** *Educación emocional. Estrategias didácticas. Micropolítica.*

**ABSTRACT:** *The purpose of this article is to discuss didactic strategies for emotional education by drawing on macropolitical and micropolitical developments in the community of Catalonia (Spain). Initially we present a brief conceptual review of didactic strategies and emotional education, then we discuss the policies developed in this community in the current public health situation, and the challenges and training possibilities for the construction of emotional competencies. Methodologically, bibliographic research was used through the analysis of official documents on emotional education. The results point to the importance of including emotional education in the educational field, before, during and after the pandemic. Of central concern for the effectiveness of emotional education initiatives is the awareness and training of teachers, and the development of skills in students which will support them in addressing the new challenges posed by society in the 21st century.*

**KEYWORDS:** *Emotional education. Didactic strategies. Micropolitical.*

## **Introdução**

A partir dessa contribuição, refletimos e reiteramos novamente acerca da grande importância que as estratégias didáticas possuem e, em especial, a dimensão do ser, como elemento de conexão entre as macropolíticas outorgadas pelos governos e as micropolíticas desencadeadas nos centros educacionais em suas etapas obrigatórias.

A especial e delicada situação sanitária mundial tem feito aflorar ainda mais a importância que a educação emocional possui no cenário educacional e, devido a isso, reiteramos a baixa ou inexistente formação que os docentes possuem nesse campo.

Dedicamos nossas primeiras seções à revisão conceitual das estratégias didáticas e da educação emocional para, em seguida, chegar nas macropolíticas seguidas por nossos governos na situação sanitária atual nas quais, novamente, não se tem em conta essa face tão importante.

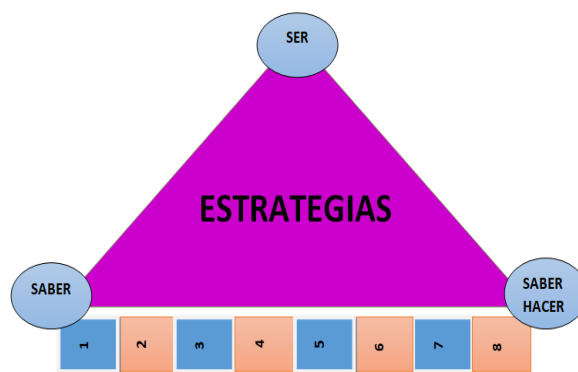
Por último, mostramos os dois desafios principais que a educação deve vencer a sob uma perspectiva emocional, como a formação de professores em educação emocional e em

desenvolvimento de competências do alunado para poder enfrentar situações adversas e de alta complexidade.

### A necessidade das estratégias didáticas ou de intervenção educacional

Consideramos que uma estratégia é “uma atitude potencialmente consciente do profissional da educação, orientada por um ou mais princípios da Didática, em sua tripla dimensão (saber, saber-fazer e ser) e direcionada à otimização do processo de ensino-aprendizagem (desde sua recepção até sua evocação)” (RAJADELL, 2014, p. 467).

Figura 1 – Modelo de estratégias de intervenção educacional



Fonte: Rajadell (1992)

A base dessa figura está configurada pelos oito princípios da didática, que deveremos ter sempre presentes em nossa atuação educacional, e que aparecerão em maior ou menor medida. Para essa ocasião apenas mencionaremos: Comunicação, Atividade, Individualização, Socialização, Globalização, Criatividade, Intuição e Abertura.

Tendo evidenciado os fundamentos, enfocamos nosso olhar na tripla dimensionalidade que configura nossa atuação didático-estratégica:

- *Saber*, centra-se na aquisição e domínio de determinados conhecimentos, pelo qual se utilizarão uma série de metodologias fundamentalmente de caráter recordável ou de conhecimento informativo, bem como uma determinada tipologia de estratégias como, por exemplo explicações, leituras ou conversas.
- *Saber-fazer*, pretende que a pessoa desenvolva as habilidades que lhe permita a realização de certas ações, tendo em vista a capacidade de modificação e transferência posterior a diferentes contextos.

- *Ser*, aprofunda na face afetiva da pessoa, na qual desempenham um papel prioritário a modificação e consolidação de interesses, atitudes e valores. Aprender a perceber, reagir e cooperar de modo positivo frente a qualquer situação, o que recebe uma potente complexidade.

Para facilitar essa atuação didática, o profissional da educação deve ter em vista os recursos didáticos que deve ou pode utilizar, considerando que um recurso didático é “aquele elemento humano ou material que facilita a intervenção educacional do formador para fomentar a aprendizagem do aluno, influenciado por outros aspectos de caráter organizacional” (RAJADELL, 2013, p. 113).

Os elementos humanos correspondem a aspectos pessoais e materiais do formador que podem estimular ou bloquear o processo de aprendizagem; o tom de voz, o movimento do corpo, os marcadores discursivos ou a roupa que veste, entre uma diversidade de elementos. Também encontramos os recursos materiais que o formador seleciona e que facilitam sua intervenção, desde uma tela digital até um microfone; recursos que nem sempre pode conseguir. E, por último, devemos contar com os elementos de caráter organizacional, entre os quais se destacam o espaço, o tempo e a economia, mas que aos poucos são oferecidos ao formador, sem demasiada flexibilidade de sua parte.

A pesar da importância das três dimensões mostradas, a *dimensão do ser* resulta prioritária, e mais ainda nesse momento tão complexo e delicado que estamos vivendo. Sem esquecer os componentes cognitivos, emocionais e condutivos que a integram, é imprescindível aprofundar os conhecimentos de caráter pessoal (autonomia, iniciativa, criatividade, responsabilidade, espírito de superação...), que facilitem o progresso individual segundo as capacidades e interesses, e sempre respeitando a forma de ser da pessoa; também se faz necessário trabalhar os conhecimentos de tipo social (colaboração, solidariedade, espírito de equipe, sentido de pertença a um coletivo...), já que formamos parte de uma sociedade e, portanto, temos que aprender a viver e conviver com ela.

A dimensão do ser evolui através de cinco fases sucessivas que devem nos guiar como docentes em todo momento, e que brevemente repassamos:

- *Perceber*: frente a uma situação concreta, manifestando através do interesse e da motivação, e com um desejo básico de melhora.
- *Responder*: interessar-nos para efetuar a resposta que possa ser mais adequada.

- *Valorizar*: tomar como própria uma resposta alheia e, para isso, devemos levar em conta aos demais e a suas formas peculiares de ser e de agir.
- *Organizar*: a partir de nosso claro convencimento, adotaremos estratégias para alcançar determinadas finalidades que consideramos justas e idôneas.
- *Implicarmos*: comprometermo-nos frente a este valor adquirido, esforçando-nos e o defendendo acima de tudo, sempre realizado com respeito e responsabilidade.

### **A importância da educação emocional**

A educação é um processo permanente e dinâmico que oferece ao indivíduo as ferramentas precisas para sua realização pessoal e inserção social e cultural (SÁNCHEZ; ARAYA, 2012). Portanto, o papel da educação na formação das pessoas e no desenvolvimento da sociedade é indiscutível. Não podemos esquecer que a educação deve responder às necessidades sociais e requer preparar para a vida. De tudo isso se depreende a educação emocional.

Consideramos a educação emocional como um processo educacional, contínuo e permanente, que pretende potencializar o desenvolvimento de competências emocional como elemento essencial do desenvolvimento humano, com objetivo de capacitar para a vida e com a finalidade de aumentar o bem-estar pessoal e social (BISQUERRA, 2000; BISQUERRA, 2009).

As contribuições existentes desde o campo da pesquisa educacional destacam os benefícios que a educação emocional tem no âmbito educacional. A melhora das competências emocionais contribui com o aumento da aprendizagem das crianças e adolescentes (DURLAK *et al.*, 2011), a melhora da saúde física e mental (FERNÁNDEZ-BERROCAL; EXTREMERA, 2016) e maior bem-estar minimizando os problemas derivados das drogas, violência, discriminação, etc. (BISQUERRA, 2008; SERRANO; ANDREU, 2016). Da mesma forma, a educação emocional oferece as ferramentas necessárias para que se apresentem na vida (REDORTA; OBIOLS; BISQUERRA, 2011).

Por outro lado, a pandemia da Covid-19 está tendo um forte impacto emocional em nossa sociedade, colocando em risco a saúde e o bem-estar da comunidade educacional. Para abordar e contrapor esse aspecto é mais necessário que nunca desenvolver as competências emocionais dos professores, alunos e famílias. A UNESCO (2020) é uma das primeiras organizações internacionais que responde frente à pandemia a partir de uma perspectiva educacional, propondo atuações que promovem o bem-estar sócio emocional.

Nesse sentido, destaca-se a importância de incluir a educação emocional no âmbito educacional, antes, durante e depois da pandemia. Portanto, investir em educação emocional é investir em qualidade educacional, já que supõe o desenvolvimento de competências que permitirão abordar os novos desafios impostos à sociedade do século XXI.

A seguir, apresentamos uma revisão bibliográfica sobre as macro e micropolíticas sobre educação emocional. A escolha da pesquisa bibliográfica se deve à necessidade de realizar um mapeamento para obter um panorama das políticas na comunidade catalã para a gestão das emoções em tempos de pandemia.

### **O bem-estar e o desenvolvimento no novo modelo educacional**

Organizações internacionais como UNICEF, UNESCO, ONU e a OMS (2020) colocam em evidência o impacto que tem o fechamento dos centros educacionais das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes. Além disso, apoiam a necessidade de reformar o modelo educacional por completo, desde as administrações até a atividade em sala de aula (SAVE THE CHILDREN, 2020; UNESCO, 2020). A redução de aprendizagem implica na perda do desenvolvimento de competências e, por conseguinte, segundo a OCDE (2020) tem um impacto direto no Produto Interno Bruto (PIB) e na economia futura de um país. Portanto, a educação deve ser oferecida com total garantia, pois o direito à escolarização é indiscutível para o desenvolvimento humano e de uma nação.

Esta crise pode ser uma oportunidade de aprendizagem profunda para a vida e para construção de um sistema educacional melhor que tenha como prioridade o bem-estar da pessoa (HARGREAVES, 2020) e o desenvolvimento de competências emocionais (UNESCO, 2020). Já em seu momento, o relatório “*Replantear la educación*” (UNESCO, 2015) afirmou que o bem-estar deveria ser a finalidade fundamental da educação no século XXI, manifestando a necessidade de ir além da aprendizagem acadêmica convencional, tomando a ideia de integrar na educação os quatro pilares descritos no relatório de Delors (1996): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver juntos, nos quais se sustenta uma visão humanista da educação.

A educação emocional adota um enfoque de ciclo vital e, portanto, deveria fazer parte do currículo acadêmico ao longo de todas as etapas educacionais, desde a educação infantil até a idade adulta e, por conseguinte, se entender até a formação permanente durante toda a vida (BISQUERRA, 2009).

Se realizarmos uma revisão do currículo de cada uma das etapas educacionais, poderemos observar a ausência da educação emocional. Desde a implementação da Lei Orgânica 2/2006, de 3 de maio, de Educação (LOE, 2006), até a Lei Orgânica para a Melhora da Qualidade Educacional (LOMCE, 2013), a escolaridade obrigatória se orienta para uma visão integral da pessoa, baseando-se no desenvolvimento de suas competências (LÓPEZ-CASSÀ; PÉREZ-ESCODA, 2019), mas em nenhum caso figura a educação emocional de forma explícita. No entanto, o projeto de Lei Orgânica de Modificação da LOE (LOMLOE, 2019), é mencionada explicitamente a obrigatoriedade de trabalhá-la tanto a nível de ensino fundamental quanto em ensino médio. Atualmente, e ainda pendente de ser aprovada, ao menos podemos dizer que a futura legislação educacional está dando um passo importante para que a educação emocional tenha visibilidade no currículo.

O mais surpreendente é que a pandemia fez que o Ministério da Saúde e da Educação e Formação Profissional do Governo da Espanha (22 de junho de 2020) acordaram e divulgaram um guia de “Medidas de prevenção, higiene e promoção da saúde frente ao Covid-19 para o curso 2020-21”, nas quais se inclui a necessidade de proporcionar ferramentas de educação emocional e cidades autônomas, as quais se inspiraram nela para elaborar seus próprios protocolos e planos de contingência para os centros docentes.

### Da macro à micropolítica na Catalunha

Na lei Orgânica 8/2013 e, concretamente a nível territorial, com a *Llei d'Educació* da Catalunha (LEC) se afirma que “O currículo tem que ajudar aos alunos a desenvolver as capacidades que lhes permitam se identificar como pessoas com segurança e bem-estar emocional, viver relações afetivas consigo mesmos e com os outros, conhecer e interpretar o entorno [...] e desenvolver progressivamente a autonomia pessoal.” (Lei de educação 12/2009 de 10 de julho, p. 91). Ainda que não se concretize como uma disciplina obrigatória, certamente o desenvolvimento emocional tem uma presença no desenvolvimento integral do aluno, e algumas evidências o demonstram do Departamento de Educação, âmbito de educação sócio emocional:

- **Propostas didáticas.** Espaços formativos para família nos centros educacionais para educar a seus filhos e que os mesmos possam reconhecer suas emoções e as dos demais. Atividades para os estudantes: Espaço de tutoria na sala de aula com

professores, e com atividades complementares para realizar em casa, com o objetivo de trabalhar conjuntamente família e centro educacional.

- **Publicações e recursos:** compilação de artigos, instituições e recursos em páginas da web sobre educação e inteligência emocional. As publicações dessa compilação se direcionam a diferentes coletivos (crianças, adolescentes, pessoas mais velhas e pessoas com necessidades especiais), e são aplicáveis em diferentes cenários formativos (escola, lar, centro de trabalho).

A fim de exemplificar, mostramos abaixo alguns recursos relacionados com a expressão e gestão das emoções, o autoconhecimento, a autoestima, a autorregulação, etc.

**Tabela 1** – Alguns recursos relacionados com a expressão e gestão das emoções

Programa me amo	Oficinas de autoestima e autoconhecimento para adolescentes.
Mis amigos, mi jardín	Livro de historinhas protagonizadas por verduras e propostas de trabalho para favorecer o amadurecimento pessoal e potencializar as relações interpessoais.
Mis amigos, mi jardín	Seleção de publicações, artigos, instituições e recursos da internet sobre educação e inteligência emocional. Se direcionam a diferentes coletivos, assim como aplicáveis a diferentes entornos educacionais.
Educación emocional. Recopilación DIXIT	Coletânea de publicações, artigos, instituições e recursos da internet sobre educação e inteligência emocional. Se oferecem para ser aplicáveis em diferentes cenários educacionais e atendendo a diferentes coletivos.
Hablemos de... Salud Emocional (1)	Guia de recursos de saúde do “Consell de la Joventut” de Barcelona relacionados com a saúde emocional para jovens e adolescentes.
Maleta de emociones	Mala pedagógica que permite adentrar na exploração de 6 emoções básicas: medo, tristeza, nojo, raiva/ódio, alegria, surpresa e amor. Para cada uma destas emoções se oferecem três álbuns ilustrados, dos quais emergem três fichas de atividades.
A MEDIDA: Educación en valores para hacer de tutor/a en la ESO	Coleção de materiais para trabalhar os valores com meninos e meninas adolescentes no espaço de tutoria que a ESO oferece.
Educación socioemocional	Recursos de eduCaixa sobre educação sócio emocional para centros educativos.
¿Cómo educar las emociones?	Caderno que apresenta um conceito atual das emoções e explica como se transformou de inteligência emocional à educação emocional, bem como o papel que as famílias têm na educação formal.
Experiencias de educación emocional	Coletânea de uma série de links onde se poderá encontrar informação sobre experiências nas aulas de educação emocional.

Fonte: Red telemática educativa de Cataluña - Plan de salud escuela y comunidad: Bienestar emocional - equilibrio emocional

### O contexto atual e a educação emocional

A crise sanitária provocada pelo Covid-19 afetou a nível mundial a vida das pessoas. Mais especificamente, na Catalunha, na metade do mês de março foram fechados os centros



educacionais de todos os níveis, bem como os centros de trabalho considerados não essenciais, e se obrigou às famílias a ficarem confinadas em casa.

Os políticos responsáveis pela educação (macropolítica) enclausuraram os centros escolares e, dentro de poucos dias, propuseram aos docentes retomar as atividades acadêmicas, dessa vez sob a modalidade remota. A falta de formação e de recursos contrastou com a vocação e a criatividade por parte dos docentes ao longo dos dois seguintes meses até chegarem as férias.

Deixando de lado essa situação, sobre a qual muito já se escreveu, queremos enfocar no retorno aos centros escolares, depois de cinco meses, sendo que dois deles correspondiam às férias. Qual tem sido o papel da Administração e como as equipes docentes tem trabalho, com a ideia de tentar normalizar ao máximo esta situação tão anormal a partir de sua própria origem?

A mistura de sensações pessoais e sociais vividas durante esse espaço de tempo, junto com a espera pelo retorno, o autoconvencimento de voltar a uma normalidade, o luto por ter perdido algum familiar... Tudo isso tem feito aflorar a necessidade de uma maior preparação a nível emocional frente a uma situação não prevista nem controlada, apesar de que a Administração educacional opta por manter as escolas abertas todo o novo curso.

Através dos meios de comunicação, se enuncia às famílias que os centros educacionais estão preparados para atender a seus filhos e filhas; paralelamente os docentes tem recebido uma série de Orientações para acompanhá-los neste retorno ao centro<sup>4</sup>, que condensamos a seguir:

- Explicar como será o retorno ao centro educacional para que saibam que se encontraram: serão realizadas entradas e saídas escalonadas; estão em sala de aula para grupos e deverão manter o distanciamento social, lavar as mãos várias vezes e usar máscara quando necessário.
- Transmitir uma atitude positiva no fato de voltar à escola, de ver os colegas e se reencontrar com a esperança.
- Ofertar propostas para participar das atividades de lazer extraescolar.
- Encorajar a participar de iniciativas que envolvam na resposta à pandemia na proporção de atitudes responsáveis.

---

Extraído de: <http://ensenyament.gencat.cat/ca/arees-actuacio/families/ajudem-fills/pandemia/que-podem-fer/>. Acesso: 17 jun. 2020.

- Valorizar todo o esforço que têm feito durante estes meses em casa (nas tarefas escolares e nas aprendizagens) e a responsabilidade que têm demonstrado.
- Comentar ao tutor suas inquietudes, preocupações, expectativas que tenha tanto seu filho/a quanto os pais.

Além disso, é criada uma página de web específica, compartilhada entre o Departamento de Educação e o Departamento de Saúde, denominada *Traçacovid*<sup>5</sup>, que facilita a informação diária e atualizadas para as famílias, relaciona os dados de todos os centros educacionais, desde as medidas de segurança de cada centro, até a atualização de dados e protocolos diante da detecção de um caso.

A partir da Administração educacional são oferecidas instruções às equipes diretivas para organizar o início do curso em setembro a partir dos seguintes apontamentos:

- Redução do número de alunos na etapa do Ensino Fundamental (20 por sala) e no Ensino Médio (grupos mais reduzidos).
- O pátio será realizado por turnos e sempre com máscara, se nele convivem diferentes grupos.
- As aulas realizadas em espaços exteriores ao centro serão excepcionais.
- Os espaços deverão ser desinfetados e ventilados, e haverá álcool gel nos espaços comuns.
- As escolas terão uma pessoa de referencia, que irá gerir os casos suspeitos.
- Serão contratados mais de 8.000 profissionais da educação.
- Os profissionais com baixa serão substituídos desde o primeiro dia.
- Será impulsionado um plano digital e será dotado de dispositivos aos alunos a partir do terceiro ano do Ensino Médio Obrigatório.
- Serão realizados 500.000 testes PCR aos alunos e professores entre 15 de setembro e 15 de novembro.
- As reuniões com as famílias e também entre os profissionais do centro serão feitas de modo virtual.

Como se pode perceber, as propostas a partir da macropolítica, influenciadas pela perspectiva sanitária, tem se concentrado de forma praticamente exclusiva em aspectos materiais, destacando os espaços e a organização dos grupos-classe. No entanto, a face emocional não aparece em nenhuma das propostas; nem um só minuto dedicado ao cuidado

<sup>5</sup> Extraído de: <http://ensenyament.gencat/ca/actualitat/escolasegura>.

emocional do docente ou a facilitar com a proposição de estratégias para zelar pelo bem-estar de cada um de seus alunos. E aqui nos encontramos que, com relação à atividade cotidiana do docente, a micropolítica não lhe proporciona a mínima colaboração.

São inúmeras as questões ocupam e preocupam o docente:

- Sua estabilidade emocional e seu bem-estar, os quais se refletem em sua relação com os demais, sejam alunos ou colegas. A aproximação física me impedirá de motivar a meus alunos para a aprendizagem? Saberei combinar minha situação pessoal e familiar com minha tarefa na escola? Tenho ferramentas para poder equilibrar a diversidade de situações vividas com a família no âmbito emocional? Poderei converter essa situação estranha em uma oportunidade para os alunos?
- No âmbito da individualidade de seu aluno: como trabalharei o luto e a tristeza de um aluno que perdeu um familiar? Como ajudarei a facilitar a expressão de emoções e sentimentos de um aluno diante dos demais? Poderei facilitar o autoconhecimento e a autoestima de um aluno? Se sabe autocontrolar diante de situações de impacto emocional? Está preparado para conviver com a incerteza?...
- No cenário da coletividade social do grupo: como recuperar valores como convivência e cooperação na sala de aula, como incentivar o respeito às experiências dos colegas de classe, meus alunos estão preparados para ouvir sem julgar os outros, etc.?

Não há receitas para resolver estas questões porque cada aluno e cada grupo, cada espaço e cada tempo são únicos; no entanto, emerge de novo a necessidade imperiosa de possuir algumas mínimas bases em educação emocional, já desde a formação inicial como docentes, porque devemos lembrar que o significado essencial da educação consiste em acompanhar as pessoas em seu processo de formação.

Diante disso, podemos considerar que agora é o momento para que as reformas, políticas e programas educacionais oferecidos no sistema educacional estejam de acordo com o que nossa sociedade realmente precisa (CUENCA, 2020).

## **Os desafios para a educação a partir da perspectiva emocional**

Apresentamos abaixo as duas seções fundamentais que consideramos essenciais: a formação de professores em educação emocional, e o desenvolvimento de competências nos alunos.

### **Formação de professores em educação emocional**

Os docentes são uma figura chave na educação em desenvolvimento das competências emocionais dos alunos. A educação emocional implica um conhecimento teórico e prático, pois educar aquilo que não foi educado dificilmente pode ser colocado em prática de forma eficiente. Portanto, é difícil que os docentes possam fomentar o desenvolvimento emocional dos alunos se previamente eles não tem trabalhado (CABELLO; RUIZ-ARANDA; FERNÁNDEZ-BERROCAL, 2010; PÉREZ-ESCODA *et al.*, 2013).

Existem diferentes pesquisas que mostram a relevância da formação de professores na educação emocional para alcançar um efeito positivo no desempenho acadêmico, na qualidade dos relacionamentos e no clima da sala de aula (CABELLO; RUIZ-ARANDA; FERNÁNDEZ-BERROCAL, 2010). Da mesma forma, este tipo de formação ajuda os professores a estarem preparados para enfrentar os diversos e complexos desafios da educação e é um fator determinante na redução e prevenção da síndrome de Burnout no corpo docente e na gestão do estresse relacionado ao trabalho no contexto educacional (EXTREMERA; FERNÁNDEZ-BERROCAL, 2004). Portanto, o bem-estar emocional dos professores deve ser considerado nos programas de formação de professores, pois eles são a peça chave sobre a qual repousa a educação emocional dos alunos.

A implementação de uma educação emocional eficiente requer a formação de professores; é essencial que os professores desenvolvam suas competências emocionais (BISQUERRA; GARCÍA, 2018). Portanto, é necessário que a educação emocional seja considerada uma base básica no treinamento inicial e no desenvolvimento profissional.

A UNESCO (2020) faz as seguintes recomendações para melhorar a formação de professores em educação emocional. Primeiro, incluir habilidades sócio-emocionais em programas de formação de professores tanto na formação inicial quanto durante o desenvolvimento profissional (formação permanente). Em segundo lugar, garantir que as diretorias escolares reservem tempo para a formação de professores e dar aos professores a oportunidade de adquirir essas competências emocionais. Terceiro, promover a comunicação e o trabalho em rede entre os professores para fomentar este tipo de aprendizagem contínua, apoio mútuo e bem-estar. Além disso, a formação em competências emocionais deve chegar a toda a comunidade educacional.

A partir das informações de que dispomos, o desenvolvimento de competências emocionais está bastante ausente nos programas de formação inicial de professores. Há uma formação específica em educação emocional durante a formação em serviço, mas isto é a pedido de indivíduos ou escolas. Portanto, não é considerado como um aspecto essencial nos

currículos educacionais e, por extensão, nos programas de formação para o desenvolvimento profissional. Bisquerra (2005), propõe um tema sobre educação emocional na formação inicial de professores no ensino infantil, primário e secundário.

Alguns dos objetivos a serem considerados na formação de professores (GARCÍA-NAVARRO, 2017) consistem em conscientizar os professores da necessidade de se desenvolverem emocionalmente por responsabilidade pessoal, profissional e social, conhecendo conceitos básicos sobre emoções, inteligência emocional e educação emocional, promovendo o desenvolvimento das competências emocionais dos professores e sua implementação prática no centro educacional.

Por esta razão, as administrações públicas, governos, universidades e entidades envolvidas na formação de professores devem tomar consciência da necessidade de incluir a educação emocional como um requisito indispensável nos currículos de formação inicial e em serviço de professores.

### **O desenvolvimento das competências emocionais nos alunos**

O principal objetivo da educação emocional é o desenvolvimento de competências emocionais. As competências emocionais são entendidas como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para compreender, expressar e regular adequadamente os fenômenos emocionais (BISQUERRA; PÉREZ-ESCODA, 2007). O modelo pentagonal de competências emocionais oferecido por esses autores está estruturado em cinco competências: consciência emocional, regulação emocional, autonomia pessoal, competência social e competências para a vida e o bem-estar.

A consciência emocional refere-se à capacidade de estar consciente das próprias emoções e das dos outros, incluindo a capacidade de compreender o clima emocional em um determinado contexto. A regulamentação emocional corresponde à competência de expressar emoções de forma apropriada. A autonomia emocional é uma competência que inclui auto-estima, atitude positiva em relação à vida, responsabilidade, capacidade de analisar criticamente as normas sociais, capacidade de buscar ajuda e recursos, assim como auto-eficácia emocional. A competência social refere-se à capacidade de manter boas relações sociais com outras pessoas nas quais são contempladas habilidades sociais básicas e comunicação eficaz. E, finalmente, as competências para a vida e o bem-estar consistem na capacidade de adotar comportamentos apropriados e responsáveis para os desafios diários da vida.

## Algumas palavras finais para refletir

Em conclusão, gostaríamos de oferecer algumas palavras, carregadas de emotividade, para compartilhar nossa reflexão, já que, graças ao impacto causado pelo Covid-19, talvez agora seja o momento de:

- Darnos conta da grande influência que temos como docentes, tanto positiva quanto negativamente, em nossos alunos.
- Considerar a natureza política transformadora ou reprodutora de nossa atuação docente, e expor se nos sentimos acompanhados e valorizados por partes dos estados políticos superiores.
- Questionarmos se as estruturas e inercias escolares, encapsuladas em forma de leis ou normativas, concentradas nos resultados acadêmicos, não escondem o verdadeiro sentido da educação, baseado nas relações afetivas, na equidade, curiosidade, criatividade ou desejo de avançar em direção a um mundo melhor.
- Oferecer aprendizagens realmente significativas para cada um de nossos alunos, que lhe sirvam para sua vida, refletindo paralelamente e de forma honesta se este currículo que nos tem verdadeiramente escravizados, é em realidade tão importante a ponto de deixar desamparadas as competências emocionais.
- Dialogar e compartilhar mais com as famílias, para além dos resultados e das notas, interessando-se por elas, por todas e cada uma delas, acolhendo-as com o máximo de respeito.
- Proporcionar a toda a comunidade educacional espaços e momentos de sensibilização, de formação e realização de uma verdadeira educação emocional.
- Pensar na importância que pode ter nosso acompanhamento a aquele aluno mais vulnerável, de entornos mais desfavorecidos, para aumentar sua autoestima e bem-estar pessoal e social.
- Sentir e difundir a importância que possuem as estratégias didáticas baseadas na educação emocional, em todos os níveis da educação ao longo da vida, como o motor do verdadeiro sentido da educação.

Em resumo, temos evidências suficientes para que a educação emocional seja considerada intencionalmente, e não pontual, na esfera educacional. Por esta razão, as

autoridades educacionais, governos e entidades devem introduzir explicitamente no currículo o ensino de habilidades sócio-emocionais aos estudantes em diferentes estágios educacionais. Além de conscientizar e promover o desenvolvimento emocional dos professores, tanto na formação inicial quanto no treinamento em serviço, e oferecer os recursos necessários para tornar a educação emocional efetiva para toda a comunidade educacional e para a sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

BISQUERRA, R. **Educación emocional y bienestar**. 1. ed. Barcelona: Wolters Kluwer, 2000. 299 p.

BISQUERRA, R. **Educación emocional y bienestar**. 1. ed. Wolters Kluwer: Barcelona, 2000. 299 p.

BISQUERRA, R. **Educación para la ciudadanía y convivencia**. El enfoque de la educación emocional. 1. ed. Wolters Kluwer: Barcelona, 2008. 315 p.

BISQUERRA, R. La educación emocional en la formación del profesorado. **Revista interuniversitaria de formación del profesorado**, n. 54, p. 95-114, 2005. Disponible: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27411927006>. Acceso: 05 jul. 2020.

BISQUERRA, R. **Psicopedagogía de las emociones**. 1. ed. Síntesis: Madrid, 2009, 253 p.

BISQUERRA, R.; GARCÍA-NAVARRO, E. La educación emocional requiere formación del profesorado. **Revista Participación educativa**, v. 5, n. 8, p. 15-27. 2018. Disponible: <https://redined.mecd.gob.es/xmlui/handle/11162/178704>. Acceso: 8 jun. 2019.

BISQUERRA, R.; PÉREZ-ESCODA, N. Las competencias emocionales. **Educación XXI**, n. 10, p. 61-82. 2007. Disponible: <https://online.ucv.es/resolucion/files/Bisquerra-R.-y-P%c3%a9rez-N.-2007.-Las-competencias-emocionales.pdf>. Acceso: 5 jul. 2020.

CABELLO, R.; RUÍZ-ARANDA, D.; FERNÁNDEZ-BERROCAL, P. Docentes emocionalmente inteligentes. **Revista electrónica interuniversitaria de formación del profesorado**, v. 13, n. 1, p. 41-49, 2010.

CUENCA, R. El futuro de los sistemas educativos en clave de gobernanza. Una introducción. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 83, n. 1, p. 9-11, 2020. <https://doi.org/10.35362/rie83391> Disponible: <https://rieoei.org/RIE/article/view/3911/4094>. Acceso: 8 jun. 2020.

DELORS, J. (Coord.). **La educación encierra un tesoro**. 1. ed. Madrid: Santillana, 1996. Disponible: <https://unesco.org/es/2018/10/10/la-educacion-encierra-un-tesoro-1996/>. Acceso: 22 jun. 2020.

DEPARTAMENT D'EDUCACIÓN GENERALITAT DE CATALUNYA. **Acompañament durant la pandèmia i la tornada a l'escola.** 2020. Disponible: <http://ensenyament.gencat.cat/ca/arees-actuacio/families/ajudem-fills/pan-demia/que-podem-fer/>. Acceso: 10 nov. 2020.

DEPARTAMENT D'EDUCACIÓN GENERALITAT DE CATALUNYA. **Dades actualitzades SAPS-CoV-2 als centres educatiu.** 2020. Disponible: <http://ensenyament.gencat.cat/ca/actualitat/escolasegura>. Acceso: 25 out. 2020.

DEPARTAMENT D'EDUCACIÓN GENERALITAT DE CATALUNYA. **Educación socioemocional. Mòdul formatiu.** Disponible: <http://ensenyament.gencat.cat/ca/arees-actuacio/families/recursos/moduls-formatius/educacio-socioemocional/>. Acceso: 22 de oct. 2020.

DEPARTAMENT D'EDUCACIÓN GENERALITAT DE CATALUNYA. **Red telemática educativa de Cataluña:** plan de salud escuela e comunidad. Bem estar emocional- equilibrio emocional. Disponible: <http://xtec.gencat.cat/ca/comunitat/salutescola/psec/benestaremocional/>. Acceso: 5 nov. 2010.

DURLAK, J. A. *et al.* **The impact of enhancing students' social and emotional learning:** a meta-analysis of school-based universal interventions. 2011. Disponible: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21291449/>. Acceso: 8 jun. 2019.

ESPAÑA. Ministerio de Sanidad y de Educación y Formación Profesional. **Medidas de prevención, higiene y promoción de la salud frente a Covid-19 para centros educativos en el curso 2020-2021.** 22 jun. 2020. Disponible em: <https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:7e90bfc0-502b-4f18-b206-f414ea3cdb5c/medidas-centros-educativos-curso-20-21.pdf>. Acceso: 8 de oct. 2019.

EXTREMERA, N.; FERNÁNDEZ-BERROCAL, P. La importancia de desarrollar la inteligencia emocional en el profesorado. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 33, n. 8, p. 1-9, 2004. Disponible: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/759Extremera.pdf>. Acceso: 8 set. 2019.

FARRERAS, B. Educar en la emoción. La educación del futuro. **La Vanguardia**, Barcelona, 18 mayo 2019. Disponible: <https://www.lavanguardia.com/vida/20190518/62299610927/emocion-gestion-sentimientos-escuelas-metodologias-nuevas.html>. Acceso: 5 nov. 2020.

FERNÁNDEZ-BERROCAL, P.; EXTREMERA, N. Ability emotional intelligence, depression, and well-being. **Emotion Review**, v. 8, p. 311-315, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1754073916650494>

GARCÍA-NAVARRO, E. **Formación del profesorado en educación emocional:** diseño, aplicación y evaluación. 1. ed. Universitat de Barcelona: Barcelona. 2017. 347 p.

GONZÁLEZ, R. C.; ARANDA, D. R.; BERROCAL, P. F. Docentes emocionalmente inteligentes. **Revista electrónica interuniversitaria de formación del profesorado**, v. 13, n. 1, p. 41-49, 2010. Disponible: [https://emotional.intelligence.uma.es/documentos/Docentes\\_emocionalmente\\_inteligentes\\_2010.pdf](https://emotional.intelligence.uma.es/documentos/Docentes_emocionalmente_inteligentes_2010.pdf). Acceso: 19 de jul. 2020.



HARGREAVES, A. ¿Qué pasará en las escuelas después del coronavirus? Cinco grandes desafíos y oportunidades. **Worlds of Education**, 2020. Disponible: [https://www.worldsofeducation.org/spa/woe\\_homepage/woe\\_detail/16755/%e2%80%9c%2%bfqu%3%a9-pasar%3%a1-en-las-escuelas-despu%3%a9s-del-coronavirus-cinco-](https://www.worldsofeducation.org/spa/woe_homepage/woe_detail/16755/%e2%80%9c%2%bfqu%3%a9-pasar%3%a1-en-las-escuelas-despu%3%a9s-del-coronavirus-cinco-) Acceso: 15 jun. 2020.

LEC. Llei d'Educació Catalana. **Llei 12/2009**. 2009. Disponible: [http://ensenyament.gencat.cat/web/.content/home/departament/normativa/normativa-educacio/lec\\_12\\_2009.pdf](http://ensenyament.gencat.cat/web/.content/home/departament/normativa/normativa-educacio/lec_12_2009.pdf). Acceso: 10 set. 2020.

LOE. Ley Orgánica de Educación. **Boletín Oficial del Estado**, n. 106, 4 may 2006. Disponible: <https://www.boe.es/eli/es/lo/2006/05/03/2/con>. Acceso: 10 set. 2020.

LOMCE. Ley Orgánica para la Mejora de la Calidad Educativa. **Boletín Oficial del Estado**, n. 295, 10 dic. 2013. Disponible: <https://www.boe.es/eli/es/lo/2013/12/09/8/con>. Acceso: 10 set. 2020.

LÓPEZ-CASSÀ E.; PÉREZ-ESCODA, N. La educación emocional un derecho ineludible. *In: Colección Participación e incidencia política*. CIPI EDICION, 2019. p. 557-571. Disponible: [https://www.researchgate.net/publication/337831061\\_La\\_educacion\\_emocional\\_en\\_los\\_centros\\_educativos\\_Un\\_derecho\\_ineludible](https://www.researchgate.net/publication/337831061_La_educacion_emocional_en_los_centros_educativos_Un_derecho_ineludible). Acceso: 20 dic. 2019.

OECD. **The impact of Covid-19 on Education insights from at a Glance 2020**. 2020. Disponible: <https://www.oecd.org/education/the-impact-of-covid-19-on-education-insights-education-at-a-glance-2020.pdf>. Acceso: 20 dic. 2020.

OMS. **Policy Brief: Education during Covid-19 and beyond**. 2019. Disponible: [https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/08/sg\\_policy\\_brief\\_covid-19\\_and\\_education\\_august\\_2020.pdf](https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/08/sg_policy_brief_covid-19_and_education_august_2020.pdf). Acceso: 20 sep. 2020.

ONU. **Covid-19 Respuesta**. 2020. Disponible: <https://www.un.org/es/coronavirus/response>. Acceso: 15 sep. 2020.

PÉREZ-ESCODA, N. *et al.* Evaluación de un programa de educación emocional para profesorado de primaria. **Educación XX1**, v. 16, n. 1, p. 233-254, 2013. Disponible: <http://revistas.uned.es/index.php/educacionXX1/article/view/725>. Acceso: 5 sep. 2020.

PROYECTO DE LEY DE EDUCACIÓN. LOMLOE. 2019. Disponible: <https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:8c7d3863-aaa7-4bbd-91b2-4d05bcb80286/apl-lomloe-web2020-03-03.pdf>. Acceso: 8 sep. 2019.

RAJADELL, N. Los procesos formativos en el aula: estrategias de enseñanza-aprendizaje. *In: SEPÚLVEDA, F.; RAJADELL, N. (Coord.). Didáctica general para psicopedagogos*. Madrid: 6. ed. Madrid: UNED, 2014. p. 465-525.

RAJADELL, N. Principios y estrategias en el proceso de enseñanza-aprendizaje. *In*: PUJOL, M. A.; RAJADELL, N.; SUANNO, M. V. **Didáctica y FORMACIÓN**. Una mirada transdisciplinar. Madrid: Círculo Rojo, 2013. p. 101-122.

REDORTA, J.; OBIOLS, M.; BISQUERRA, R. **Emoción y conflicto**. Aprenda a manejar las emociones. 1. ed. Barcelona: Paidós, 2011.

SÁNCHEZ CASTILLO, M; ARAYA, R. Desafíos de la educación en la sociedad actual. **Diálogos educativos**, v. 12, p. 55-69, 2012. Disponible: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4156179.pdf>. Acceso: 10 jul. 2020.

SAVE THE CHILDREN. **COVID-19**: Cerrar la brecha. Impacto educativo y propuestas de equidad para la desescalada. 2020. Disponible: [https://www.observatoriodelainfancia.es/ficherosoia/documentos/7086\\_d\\_COVID19Cerrarlabrecha.pdf](https://www.observatoriodelainfancia.es/ficherosoia/documentos/7086_d_COVID19Cerrarlabrecha.pdf). Acceso: 15 jul. 2020.

SERRANO, C.; ANDREU, Y. Inteligencia emocional percibida, bienestar subjetivo, estrés percibido, engagement y rendimiento académico en adolescentes. **Revista de Psicodidáctica**, v. 21, n. 2, p. 357-374, 2016. Disponible: <https://ojs.ehu.eus/index.php/psicodidactica/article/viewFile/14887/14486>. Acceso: 20 jun. 2020.

UNESCO **Adverse**. 2020. Disponible: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>. Acceso: 22 jun. 2020.

UNESCO. **Promoción del bienestar socioemocional de los niños y los jóvenes durante las crisis**. 2020. Disponible: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373271\\_spa?fbclid=IwAR1BBi6CoRKalki-Yi2IpussZMMzzRtHZvIdsyXyPI4D2P92-IKjLWfyOTQ](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373271_spa?fbclid=IwAR1BBi6CoRKalki-Yi2IpussZMMzzRtHZvIdsyXyPI4D2P92-IKjLWfyOTQ). Acceso: 25 jul. 2020.

UNESCO. **Replantear la educación**: ¿Hacia un bien común mundial? París, 2015. Disponible: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232697>. Acceso: 15 jul. 2020.

UNICEF. **COVID-19**: Tiempo de pensar em abrir los centros educativos. París, 2020. Disponible: <https://www.unicef.es/educa/blog/covid-19-tiempo-de-pensar-en-abrir-los-centros-educativos>. Acceso: 22 oct 2020.

### **Como referenciar este artigo**

LOPEZ-CASSÀ, È; RAJADELL-PUIGGRÒS, N.; SANTOS-COSTA, G. Estratégias didáticas com base na educação emocional como articulação entre a macropolítica e a micropolítica na Catalunha. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 2, p. 1039-1057, maio 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp2.15114>

**Submissão em:** 15/12/2020

**Revisões requeridas em:** 28/01/2021

**Aprovado em:** 03/03/2021

**Publicado em:** 01/05/2021